

## CAPÍTULO 5

# LINGUAGEM E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DA OBRA *VENDO VOZES* DE OLIVER SACKS

---

*Data de aceite: 02/01/2025*

**Raquel Pereira dos Santos**

**Wivian Evelyn Silva dos Santos**

Oliver Sacks, renomado neurocientista e autor, nos oferece em *Vendo Vozes* uma obra que ilumina o universo das pessoas surdas, explorando com profundidade as dinâmicas da comunicação, inclusão e identidade cultural desse grupo. Por meio de uma análise detalhada e reflexiva, o autor desafia concepções tradicionais sobre a surdez e, ao mesmo tempo, nos convida a reconsiderar a importância da língua de sinais como um elemento fundamental na construção social e pessoal dos surdos.

Sacks começa sua obra desmistificando a visão historicamente equivocada que associa a língua de sinais a gestos rudimentares, destacando a sua complexidade linguística. Ele enfatiza que a língua de sinais possui uma estrutura tão sofisticada quanto qualquer língua oral, sendo composta por expressões faciais,

gramática própria e um sistema robusto de símbolos que tornam a comunicação plena entre surdos possível. Através dessa abordagem, o autor realça a importância da LIBRAS, da American Sign Language (ASL) e de outras línguas de sinais como veículos não apenas de comunicação, mas também de expressão cultural e identidade.

### A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Um dos grandes trunfos de *Vendo Vozes* é o panorama histórico que Sacks traça, revelando como os surdos, durante séculos, foram marginalizados pela sociedade e, muitas vezes, privados de qualquer forma de comunicação efetiva. O autor relata que, no início da modernidade, a língua oral era vista como a única forma “legítima” de comunicação, uma visão que perdurou até o século XVI, quando se começou a questionar se a compreensão do mundo dependia exclusivamente da audição.

Nesse contexto, Sacks destaca a atuação do Abade Charles-Michel de

l'Epée, que, no século XVIII, transformou a história da educação dos surdos ao reconhecer o valor da língua de sinais. Sua contribuição foi essencial para a criação de escolas para surdos e para a consolidação da língua de sinais como um sistema de ensino. Fundada em 1755, sua escola em Paris tornou-se um marco na inclusão dos surdos, possibilitando o acesso ao conhecimento e à cultura por meio da leitura e da escrita, associadas à língua de sinais.

A disseminação do método de ensino de De l'Epée influenciou a criação de outras instituições em diversos países, entre elas o American Asylum for the Deaf, fundado em 1817 por Thomas Gallaudet e Laurent Clerc, um dos alunos de De l'Epée. Nos Estados Unidos, a combinação da língua de sinais nativa com o método francês resultou na criação da ASL, que se tornou um elemento central na formação da identidade cultural e linguística dos surdos americanos.

## O RETROCESSO DO ORALISMO E A EXCLUSÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

No entanto, Sacks nos alerta sobre os retrocessos enfrentados pela comunidade surda, especialmente com a ascensão do oralismo no final do século XIX. Esse método de ensino, defendido por figuras influentes como Alexander Graham Bell, pregava a abolição da língua de sinais em favor da fala, sob o argumento de que essa seria a chave para a integração dos surdos na sociedade ouvinte. Bell, embora conectado pessoalmente à comunidade surda por sua mãe e esposa, acreditava que a fala era o único caminho para que os surdos alcançassem o sucesso social.

O Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado em Milão, em 1880, consolidou essa visão, oficializando o oralismo como o método predominante nas escolas para surdos. Sacks narra esse evento como um ponto crucial na história da educação dos surdos, que silenciou temporariamente o uso da língua de sinais nas instituições de ensino, resultando em um longo período de marginalização e de desvalorização da cultura surda.

## A REVOLUÇÃO SURDA DE GALLAUDET

Um dos momentos mais marcantes da obra é a narração de Sacks sobre a Revolução Surda de Gallaudet, um evento que redefiniu os rumos da educação e da autodeterminação da comunidade surda. Em 1988, os estudantes da Universidade Gallaudet, a principal instituição para surdos nos Estados Unidos, mobilizaram-se contra a nomeação de uma reitora ouvinte, Elisabeth Ann Zanders, reivindicando a eleição de um reitor surdo. O movimento, que ficou conhecido como “Deaf President Now” (DPN), culminou com a nomeação de I. King Jordan, o primeiro reitor surdo da universidade.

Sacks descreve com emoção a liderança dos estudantes durante o protesto e destaca o impacto dessa mobilização não apenas para a comunidade surda, mas também para a sociedade em geral. A vitória do movimento representou um marco na luta pelos direitos

dos surdos e demonstrou a importância da união e da autodeterminação na conquista de espaços de inclusão e reconhecimento.

## REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM E HUMANIDADE

Ao longo de *Vendo Vozes*, Sacks levanta questões filosóficas profundas sobre o papel da linguagem no desenvolvimento humano. Ele pergunta: O que nos torna humanos completos? A linguagem é essencial para nossa humanidade? Como a privação de linguagem afeta o desenvolvimento social e emocional de uma pessoa? Ao discutir essas questões, o autor destaca a importância da língua de sinais como uma forma de superar o isolamento e a exclusão impostos pela surdez, proporcionando aos surdos a oportunidade de se integrarem plenamente à sociedade.

## CONCLUSÃO

*Vendo Vozes* é mais do que um estudo sobre a surdez; é uma obra que explora a essência da comunicação humana e a luta pela inclusão social. Oliver Sacks nos mostra que a língua de sinais é uma língua tão rica e expressiva quanto qualquer outra, e que seu reconhecimento e valorização são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A obra também nos convida a refletir sobre o impacto das políticas educacionais e sociais na vida das pessoas surdas, e como a história da educação dos surdos reflete as tensões entre inclusão e exclusão, progresso e retrocesso. Com uma abordagem sensível e rigorosa, Sacks nos oferece um retrato comovente da experiência surda, ao mesmo tempo em que nos desafia a repensar nossas próprias concepções sobre linguagem, comunicação e humanidade.

## REFERÊNCIAS

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma Viagem pelo Mundo dos Surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.